

O Agrupamento XII no Escutismo

BRÁS LOPES GOMES
(DIRIGENTE DO CNE)

Decorria o ano de 1946, quando se reuniram meia dúzia de jovens e pensaram em fundar o Escutismo em Dume. Eram jovens dinâmicos, com vontade de despertar nos seus espíritos e nos outros jovens, aquilo que de melhor se pode desenvolver – espírito de serviço e estar “sempre alerta” para os outros.

Começaram, assim, a ser dados os primeiros passos na preparação dos elementos para se formar o grupo escutista, nesta freguesia. Assim sendo, em 1947, os elementos das quatro patrulhas fizeram a sua promessa de escuta. Foi, nesse mesmo dia - dia da promessa - que realizaram um acampamento e um fogo de conselho no adro da igreja.

Este grande movimento

foi trazido por um jovem seminarista e escuteiro, natural e filho da terra, de nome António Ribeiro da Silva. Foi ele, com o seu espírito de boa vontade e disponibilidade que se prontificou a ajudar na formação escutista dos primeiros jovens. Foi ele o primeiro impulsionador para a criação do escutismo na freguesia de Dume. O grupo foi vivendo até 1957, mas, depois, houve uma queda na sua atividade. Porém, em outubro de 1959, começou novamente a formação de jovens, até que, em 3 de Julho de 1960, fizeram a sua promessa, passando a existir, de novo, escuteiros em Dume.

Durante o ano de 1962, foi fundada a Alcateia, que teve grandes dificuldades em se manter viva entre 1966 a 1970, por não existirem dirigentes, pois estes encontravam-se a cumprir



Os Fundadores do Agrupamento nº XII - Dume

serviço militar. Lutou-se com grandes dificuldades, não pela falta de elementos, mas com a ausência de dirigentes. A partir de 1970 revitalizámo-nos, novamente, a Alcateia com grande dinamismo.

Em 1971/72, comemoraram-se os 25 anos, ou seja, as Bodas de Prata, do escutismo em Dume, com a realização do VI Campo-rece em Dume. Desde esse

ano, deram-se os primeiros passos para o escutismo feminino, formando-se uma patrulha de estudo. Um ano mais tarde foi formado o Clã.

Em 1974, pensou-se em formar uma fanfarra, sendo esta inaugurada em 5 de outubro de 1975. A qualidade da fanfarra tem sido reconhecida em todos os locais da sua atuação, resultando, por isso, a sua

solicitação quer para cerimónias religiosas quer para cerimónias profanas. Em outubro de 1980, os escuteiros tiveram nova sede, estando esta situada, até agora, no Centro Paroquial de Dume.

Nos aniversários mais importantes, que se realizam de 5 em 5 anos, foram sempre realizadas exposições comemorativas.

As comemorações das Bo-

das de Ouro do Agrupamento, tiveram como ponto alto um Acampamento geral do Agrupamento onde, também, se reuniram antigos escuteiros deste Agrupamento. Nas comemorações, em outubro, foi inaugurada a pedra comemorativa do 50º Aniversário, sendo oferecida, ao Agrupamento, pelos antigos escuteiros, os quais deram origem à Fraternidade Nuno Álvares-Dume. Em ano de comemorações do seu 55º Aniversário, o Agrupamento XXII de Dume, conta com 120 elementos no seu ativo, encontrando-se a funcionar, em pleno, com as suas quatro secções e na sua máxima força.

Presentemente, o Agrupamento XXII, conta com 88 elementos no seu ativo, estando as quatro secções com boa vitalidade e desenvolvendo inúmeras e variadas atividades.

IV ACANUC – Corpo Nacional de Escutas - Pedralva 1996

JOSÉ SOUSA
(DIRIGENTE DO CNE)

Nos dias 8, 9 e 10 de junho de 1996, na freguesia de Pedralva – Braga, teve lugar o IV ACANUC do Núcleo de Braga, do Corpo Nacional de Escutas. O Acampamento tinha como lema “Novas civilizações para um mundo novo”. Este Acampamento contou com a presença de cerca de 1000 escuteiros, de todo o concelho de Braga. Os escuteiros dividiam-se por quatro secções – Lobitos, Exploradores, Pioneiros e Caminheiros – de idades compreendidas entre os 6 e os 22 anos.

No dia 8 (sábado), pelas 19 horas, realizou-se a cerimónia de abertura. Após o hastear das bandeiras, ao toque da fanfarra dos escuteiros de Dume, o

Chefe de Campo usou da palavra para saudar todos os presentes e incentivar todos os escuteiros à participação e empenhamento nas atividades de campo. A cerimónia terminou com a bênção do Bispo Auxiliar de Braga. Oficialmente aberto o Acampamento, os escuteiros iniciaram de imediato as suas atividades, com a saída até à Póvoa de Lanhoso, realização de ateliers, jogos, pistas, etc. O dia terminou com um sarau de música celta, a cargo dos Lobitos. No domingo, pelas 9 horas, teve lugar a Eucaristia. Presidida pelo Cónego Macedo, Assistente Regional e de Núcleo, contou com a participação da população de Pedralva. Finda a Eucaristia, os escutas iniciaram de novo as suas atividades de campo e ar livre. Da parte da



tarde, a Citânia de Briteiros foi o local escolhido pelos Pioneiros e Caminheiros para recriarem o modo de vida dos povos que a habitaram.

Quando eram 22 horas dava-se início ao Fogo de Conselho. Presentes estavam cerca de três mil pessoas – escuteiros, pais e população. O dia terminou com a canção “O dia chegou ao

fim”, sempre cantada nos Acampamentos.

No dia 10 (segunda-feira), a Companhia de Bombeiros Sapadores de Braga, ensinou aos caminheiros como se deve fazer a prevenção e o combate aos fogos nas matas. Os Pioneiros, com a sua pista, ficaram radiantes e maravilhados. No final todos estavam exaustos, mas, ao mesmo tempo, felizes.

Quando eram 17 horas tinha lugar a cerimónia de encerramento. Todos os escutas deixavam cair a lágrima no canto do olho, como acontece sempre. Procedeu-se ao arrear das bandeiras, novamente ao toque da fanfarra dos escuteiros de Dume.

O Chefe de Campo aproveitou a oportunidade para agradecer a todos. Dirigiu algumas palavras

aos escuteiros presentes e convidou, cada um, a renovar a sua Promessa de escuta, a cumprir a Lei e a participar no próximo ACANUC. Teve lugar a “canção do Adeus”, onde se podiam ver os lenços multicolores dos escuteiros a acenar ao ar.

Lobitos, Exploradores, Pioneiros, Caminheiros e Dirigentes, todos deixaram espelhar a alegria que lhes ia na alma.

O IV Acampamento de Núcleo de Braga do C.N.E. tinha chegado ao fim. Para trás tinham ficado muitas horas de preparação, muitas horas de reuniões dos seus responsáveis, muitas horas de trabalhos feitos pelos próprios escuteiros.

Baden Powell, fundador do escutismo, tinha razão para acreditar nos rapazes.